

 **MAIO**

ISSN 2595-217X

2020

**CO
MÉR
CIO**

IMESC

VAREJISTA



SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Sinopse da Nota Bimestral de Conjuntura
Econômica sobre Comércio Varejista
do ano de 2020.

Esta nota é um dos produtos do Boletim de
Conjuntura Econômica Maranhense.

www.imesc.ma.gov.br

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Luís Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

Josiel Ribeiro Ferreira

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Geilson Bruno Pestana Moraes

ELABORAÇÃO

Carlos Eduardo Nascimento Campos

Geilson Bruno Pestana Moraes

REVISÃO DE LINGUAGEM

Yamille Priscilla Castro

Pesquisa Mensal do Comércio (referência: maio)

Comércio Varejista Nacional

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio, em maio de 2020, o volume de vendas do comércio varejista restrito no país apresentou alta de 13,9% na variação mensal, após dois meses de forte queda em que o comércio foi impactado pela pandemia mundial do COVID-19. O varejo ampliado também mostrou recuperação com alta de 19,6% no mesmo comparativo. As atividades que apresentaram maior alta foram: Tecidos, Vestuário e Calçados (100,6%), Veículos e Motos (51,7%) e Móveis e Eletrodomésticos (47,5%).

Entretanto, no comparativo com o mesmo período do ano anterior, a trajetória de queda ainda persiste, com o varejo restrito caindo 7,2% e o varejo ampliado com queda de 14,9%. Nesse comparativo interanual, a atividade com pior desempenho foi Tecidos, Vestuário e Calçados (-62,5%). Por outro lado, o recuo do volume de vendas nesse comparativo apresentou uma atenuação no ritmo de queda em todas as atividades comerciais.

Tabela 1. Brasil: Variação (%) dos indicadores do volume de vendas do comércio varejista, segundo as atividades do setor, com referência de maio de 2020 (Base fixa 2014 = 100)

ATIVIDADES (1)	Mensal			Interanual			Acumul. do ano			Acumul. de 12 meses		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	Até MAR	Até ABR	Até MAI
COMÉRCIO VAREJISTA (2)	-2,8	-16,3	13,9	-1,1	-17,1	-7,2	1,6	-3,1	-3,9	2,2	0,6	0
1 Combustíveis e lubrificantes	-11,2	-15,2	5,9	-9,9	-25,3	-21,5	-3,4	-9	-11,6	-0,2	-2,1	-4
2 Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	14,3	-11,7	7,1	11	4,7	9,4	4	4,2	5,2	1,6	1,8	2,7
2.1 Super e hipermercados	15,1	-11,5	7,4	12	5,8	10,9	4,3	4,7	5,9	1,8	2,1	3
3 Tecidos, vest. e calçados	-42,2	-69	100,6	-39,7	-80,8	-62,5	-12,4	-29,9	-37,5	-2,5	-7,9	-13
4 Móveis e eletrodomésticos	-25,9	-21	47,5	-12,2	-35,7	-7,1	3,6	-5,9	-6,2	5	2,2	1,2
4.1 Móveis	-	-	-	-10,8	-40,7	-13,3	2,5	-8,2	-9,3	6,3	2,7	0,4
4.2 Eletrodomésticos	-	-	-	-12,4	-33,3	-4,1	3,8	-5,1	-4,9	4,3	2	1,5
5 Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	1,5	-16,8	10,3	12	-9,8	-2,6	9	4,3	2,9	7,3	6,2	5,3
6 Livros, jornais, rev. e papelaria	-36,2	-51,7	18,5	-33,6	-70,3	-67,1	-8,8	-19,9	-27,2	-13,7	-16,3	-19,7
7 Equip. e mat. para escritório, informática e comunicação	-14,2	-28,9	16,6	-23,2	-45,6	-38,2	-14,4	-22	-25,3	-3,7	-7,1	-10,4
8 Outros arts. de uso pessoal e doméstico	-26,9	-29,5	45,2	-18	-45,2	-18,9	-0,7	-12,2	-13,5	5	0,4	-1,2
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (3)	-14	-17,5	19,6	-6,4	-27,4	-14,9	0	-6,9	-8,6	3,3	0,8	-1
9 Veículos e motos, partes e peças	-37	-35,8	51,7	-21,2	-58,1	-39,1	-3,7	-17,9	-22,5	7	1,3	-4
10 Material de construção	-17,4	-1,9	22,2	-7,5	-21,1	-5,2	-2,3	-7,1	-6,7	2,8	0,7	-0,6

Fonte: PMC, IBGE

A melhora das vendas em maio refletiu no Índice de Confiança do Comércio (ICOM), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o qual apresentou alta de 17% na variação mensal. Entretanto, o indicador atingiu 84,4 pontos e ainda está abaixo do grau de satisfação da pesquisa, ou seja, em patamar considerado pessimista.

Comércio Varejista Estadual

Volume de vendas no Maranhão cresceu 6,5% no varejo restrito em maio de 2020, quando comparado ao mês anterior

Em maio de 2020, o volume de vendas no Maranhão cresceu 6,5% no varejo restrito quando comparado ao mês anterior. O aumento das vendas no Maranhão acompanhou a tendência nacional de alta em maio. O varejo ampliado – que acrescenta as atividades Venda de Veículos e Motos e Materiais de Construção às demais atividade do varejo restrito – cresceu 6,4% nesse mesmo comparativo. Na variação do acumulado do ano, o Maranhão apresentou recuo de 11,4%, foi o terceiro estado do Nordeste menos atingido em termos de volume de vendas.

Destaca-se que, mesmo com o *lockdown* realizado nos quatro municípios da Ilha do Maranhão, entre dia 5 e 17 de maio, os representam juntos 44,2% do Valor Adicionado dos Serviços (excluindo-se a Administração Pública) do Maranhão, o desempenho do varejo maranhense foi de crescimento das vendas que, beneficiado pela entrada de recursos do auxílio emergencial, dentre outros fatores, alcançou 61,7% dos domicílios no Maranhão¹.

No primeiro trimestre de 2020, a massa de rendimentos das pessoas ocupadas no Maranhão era de R\$ 3,01 bilhões a preços de fevereiro de 2020. Com o auxílio emergencial, possibilitou-se um incremento de recursos de R\$ 1,7 bilhão em maio, direcionado às famílias com renda até 3 salários mínimos que, portanto, possuem maior propensão a consumir, dada as necessidades de consumo.

Tabela 2. Brasil e Maranhão: Indicadores (%) do volume de vendas do varejo restrito e ampliado, em maio de 2020 (Base Fixa 2014 = 100)

Varejo Restrito												
Indicador (%)	Variação Mensal			Variação Interanual 2020/19			Acumulado no ano 2020			Últimos 12 meses		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	Até MAR	Até ABR	Até MAI
Brasil	-2,8	-16,3	13,9	-1,1	-17,1	-7,2	1,6	-3,1	-3,9	2,2	0,6	0,0
Maranhão	-5,7	-12,9	6,5	-5,0	-18,4	-13,6	0,1	-4,5	-6,4	0,5	-1,3	-2,6

Varejo Ampliado												
Indicador (%)	Variação Mensal			Variação Interanual 2020/19			Acumulado no ano 2020			Últimos 12 meses		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	Até MAR	Até ABR	Até MAI
Brasil	-14,0	-17,5	19,6	-6,4	-27,4	-14,9	0,0	-6,9	-8,6	3,3	0,8	-1,0
Maranhão	-17,1	-7,8	6,4	-10,0	-24,6	-21,1	-3,7	-8,8	-11,4	-0,9	-3,0	-5,1

Fonte: PMC, IBGE

Apesar da retomada do volume de vendas, os preços permaneceram em trajetória de queda. Destaca-se que a capital maranhense registrou recuo dos preços em maio desse ano, conforme o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE, o qual apresentou baixa de -0,38% na variação mensal. Assim, depreende-se que o nível de preços ainda responde pela severa queda na demanda decorrente do período da pandemia nos dois meses anteriores a maio.

Em maio de 2020, foram vendidos 1.342 veículos, enquanto em abril foram vendidos 1.051 veículos, indicando um aumento de 27% em relação ao mês anterior, segundo dados da Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE). Destaca-se ainda que o mês de abril constitui-se uma base fraca para a

¹ Fonte: PNAD Covid

comparação, por estar abaixo da média observada nos meses anteriores à pandemia. Já em junho de 2020, a venda de veículos novos no Maranhão subiu fortemente, alcançando 353% de alta em comparação ao mês anterior, vendendo 6.083 unidades.

Esses fatores podem estar associados à realização de promoções durante o mês de junho. Considerando-se que a atividade de Venda de Veículos e Motos responde por 24,2% da composição do índice do varejo ampliado, o resultado de junho sinaliza, para o curto prazo, a continuidade de recuperação das atividades comerciais.

Embora a conjuntura sinalize retomada do nível de atividade econômica do varejo, devido ao número de falências e demissões decorrentes da pandemia, entende-se que ela ocorrerá de forma lenta até atingir o nível pré-crise. Ressalta-se que o Governo Estadual vem adotando medidas que visam amortecer os impactos da pandemia sobre a economia maranhense, como a suspensão do pagamento de água, a prorrogação do prazo para pagamento do IPVA (Portaria nº 105/SEFAZ) e a sanção da lei aprovada pela Assembleia Legislativa de redução de até 30% das mensalidades de instituições de ensino privado (Lei nº 088/2020) durante a pandemia.

Destaca-se ainda que o aumento do montante de recursos monetários colocados à disposição das famílias, atrelado ao ambiente de preços mais baixos, além de constituir-se um alento às empresas drasticamente afetadas pela crise, minora o risco nutricional de famílias que apresentaram perdas de rendimento decorrentes da pandemia.